

Córdoba



História e geografia

Monumentos e museus

Festas e tradições

Gastronomia e artesanato

Córdoba foi erigida onde o Guadalquivir, o maior rio da Andaluzia, deixava de ser navegável. O general romano Cláudio Marcelo estabeleceu um acampamento permanente à beira da cidade no ano 164 antes de Cristo. Aquele modesto núcleo da Roma Imperial multiplicou em poucos anos a sua população e, passados dois séculos, competiu em beleza, importância e magnificência com a capital do Império. Tanto, que a cidade que viu nascer o erudito Séneca e o seu sobrinho Lucano possuía um teatro romano, apenas nove metros mais pequeno do que o de Roma, um circo tão grande como o daquela cidade e obras civis e militares que a converteram na capital da Bética. A decadência do Império Romano coincidiu com o apogeu da cultura visigoda. A chegada dos árabes à península no ano 711 converteu Córdoba na sede do emirato fundado pelo omeia Abd al-Rahman I. Os seus descendentes fizeram de Córdoba a cidade árabe mais rica e sumptuosa do mundo conhecido, tanto que no primeiro terço do século X, no ano 929, Abd al-Rahman III proclamou um califado independente e fez de Córdoba a capital de al-Andaluz. Em 1236, as hostes cristãs do rei castelhano Fernando III, o Santo, entram em Córdoba. A Mesquita, o monumento mais célebre da cultura hispano-árabe, foi consagrada à cristandade. Tempo depois, construiu-se uma catedral no centro do grande edifício. Foi encruzilhada de caminhos quando os viajantes e escritores do século XIX a redescobriram com os olhos da curiosidade e a poesia. Sob as regras da arte barroca, construíram-se igrejas e palácios em bairros como a Judiaria ou a Ajerquía, à sombra das igrejas fernandinas. Hoje em dia, Córdoba é uma cidade virada para a modernidade, sede de uma das universidades mais prósperas da Andaluzia e nó de comunicações entre a alta Andaluzia e a baixa Andaluzia. Córdoba tem mais de três mil horas de sol por ano e uma temperatura média de 21 graus.

de la Junta de Andalucía
C/ Torrijos, 10
14003 Córdoba
Tel.: 957 355 179
Correo e.: otcordoba@andalucia.org

Junta de Andalucía
Consejería de Turismo y Comercio
Empresa Pública para la Gestión del Turismo y del Deporte de Andalucía, S. A.
C/ Compañía, 40,
29008 Málaga
www.andalucia.org

A Mesquita (1) é o principal monumento de Córdoba. Começou a ser construída pouco tempo depois de Abd al-Rahman I tomar posse do emirato. As suas pedras mais antigas assentam sobre os restos da primitiva basílica visigoda de São Vicente. Conquistada Córdoba para a cristandade, o cabido da cidade decide, no início do século XVI, erigir no coração da Mesquita uma catedral que, actualmente, se eleva por metade do deslumbrante bosque de arcos árabes. Em frente à Mesquita encontra-se o Guadalquivir. A ponte romana conduz à Torre da Calahorra (4), onde se localiza a Fundação Roger Garaudy. O Alcácer dos Reis Cristãos (8), situado junto ao Campo de la Verdad, é um espaço povoado de jardins em terraços. À sua frente, abrem-se algumas das portas da Judiaria. A Córdoba fora de muros foi conhecida como a Ajerquía, onde se edificaram as igrejas fernandinas de São Pedro, Santiago, A Madalena, Santa Marina e São Lourenço. Em metade, estende-se a praça de

crustandade, o cabido da cidade decide, no início do século XVI, erigir no coração da Mesquita uma catedral que, actualmente, se eleva por metade do deslumbrante bosque de arcos árabes. Em frente à Mesquita encontra-se o Guadalquivir. A ponte romana conduz à Torre da Calahorra (4), onde se localiza a Fundação Roger Garaudy. O Alcácer dos Reis Cristãos (8), situado junto ao Campo de la Verdad, é um espaço povoado de jardins em terraços. À sua frente, abrem-se algumas das portas da Judiaria. A Córdoba fora de muros foi conhecida como a Ajerquía, onde se edificaram as igrejas fernandinas de São Pedro, Santiago, A Madalena, Santa Marina e São Lourenço. Em metade, estende-se a praça de

la Corredera, de acentuado sabor barroco. Ao lado, erguem-se as colunas do velho templo romano de Diana, situado ao lado da Câmara Municipal e da Igreja de São Paulo. Nos arredores da cidade, a apenas oito quilómetros, encontram-se os vestígios arqueológicos da cidade de Medina Azahara, construída pelo primeiro califa Abd al-Rahman III como sede do seu novo poder. Museus como o de Julio Romero de Torres ou o de Regina, onde se realiza um percurso pela história das jóias cordovesas.

A Semana Santa de Córdoba é silenciosa e recolhida, diferentemente do que acontece noutras cidades andaluzas. A procissão mais representativa é a do Cristo del Remedio de Ánimas que realiza a sua estação de penitência na tarde noite da Segunda-feira Santa a partir da Igreja de São Lourenço. A Batalha das Flores é a antecâmara para o concurso das Cruzes de Maio, uma das festas de maior tradição em Córdoba. No primeiro Domingo de Maio, os cordoveses festejam a romaria da Virgem de Linares. O santuário localiza-se na serra, a poucos quilómetros da capital, e chega-se lá através de um ramal próximo da estrada que conduz a Badajoz. Mas, é em meados de Maio que se celebra uma das grandes festas da cidade: O Festival de Pátios, Grades e Varandas transforma a cidade num grande cenário de cor, animação e óptimos aromas. A Feira de Córdoba é dedicada a Nossa Senhora da Saúde. Celebra-se na última semana do mês de Maio e tem lugar no sítio do Arenal, próximo do estádio de los Arcángeles. O Festival Internacional de Música Sefardita celebra-se em meados de Julho, pouco antes do Festival da Guitarra, uma das datas flamencas mais importantes do ano na Andaluzia, com o ciclo Noites Flamenca na Zona Histórica, uma série de noites que se prolongam até finais do mês de Novembro e que reúnem nas Cavalariças Reais, na Casa de las Campanas e na Praça del Potro, jovens promessas e figuras consagradas da arte maior andaluz.

No dia 24 de Outubro, celebra-se a festa de São Rafael, custodiado da cidade de Córdoba. A tradição manda visitar a sua igreja, próxima de São Lourenço, para participar nos actos religiosos. Até ao meio-dia, milhares de cordoveses deslocam-se para as zonas naturais da serra, especialmente para o parque forestal de Los Vilares, para comerem o «perol», um arroz caldoso, acompanhado de vinho de Montilla-Moriles.

Existe muita arte e tradição na gastronomia cordovesa. Sente-se o peso da história e das tradições, em especial, nos pratos que têm a sua origem na cozinha árabe e judaica, e que, hoje em dia, chegam à mesa do comensal com toques inovadores e fusão de sabores. Existem pratos que têm a sua marca peculiar cordovesa, tais como o salmorejo, o flamenquín de presunto serrano, o rabo de touro de lida, o borrego com mel ou as alcachofras perfumadas com um toque do vinho de Montilla. Como sobremesas, há que mencionar o legado deixado pelos moçárabes. As receitas também incluem pratos fortes de caça, presuntos e enchidos ibéricos que chegam do vale de Los Pedroches.

Em Córdoba, há um costume típico da Andaluzia com muita fama e prestígio: as tapas. Existem tabernas nos arredores da praça de La Corredera, nos bairros da Ajerquía ou perto da praça de Las Tendillas para saborear uma infinidade de pequenas sandes que resumem na perfeição a excelência da cozinha mediterrânica.

A ourivesaria constitui a maior actividade artesanal de Córdoba e a principal fonte de receitas económicas da capital. As oficinas de ourivesaria espalham-se por toda a cidade, uma boa parte, em casas particulares. Os grossistas cordoveses distribuem as jóias talhadas artesanalmente em Córdoba por todos os países da Europa. Também são famosos os cordobanes, trabalhos em couro cinzelado que evoca as tradições artesanais andaluzas. Além do mais, Córdoba tem importantes fabricantes de guitarras clássicas e flamencas.

Rotas Córdoba

Diferentes culturas marcaram a cidade de Córdoba, que chegou a ser capital romana e muçulmana, centro do ocidente europeu. Situada nas margens do Guadalquivir, acolheu grandes pensadores como o filósofo romano Séneca, Averroes, o judeu Maimónides, o escritor Luis de Góngora ou o pintor Julio Romero de Torres. Grandes monumentos como a Mesquita, a Medina Azahara e uma bela judiaria fizeram com que fosse declarada Património da Humanidade pela Unesco.

Passeios pela Serra e pelas Ermidas

De entre as belas paisagens da serra, devemos destacar as misteriosas e famosas ermidas. Para chegar até lá, deve subir-se em direcção a Arruzafa, passar pela estalagem turística e chegar pela estrada Co.110.

encontra-se a Igreja de São Paulo, construída no século XIII, de estilo românico-gótico, fundada por Fernando III pouco tempo depois de tomar a cidade. Formada por três naves, tem um importante artefacto mudéjar, uma capela gótica e junto à sacristia, uma impressionante abóbada árabe, único vestígio árabe que ainda se encontra naquilo que foi uma antiga mesquita. Córdoba tem um



São um grupo de pequenas e curiosas edificações que se encontram hoje tuteladas pelos carmelitas, depois da Congregação dos Eremitas de Belém ser extinta em 1957. As várias ermidas cordovesas reúnem a pequena cova e uma modesta casa onde residem cada um dos eremitas. Estas construções encontram-se documentadas desde o século XV, se bem que já se encontrem referências às mesmas muitos anos antes disso. Estas ermidas estão associadas ao anacoretismo cristão que sobreviveu na serra cordovesa nos primeiros séculos do Califado Omeia, antes da chegada dos almoades e almorávidas, muito mais intolerante com as demais religiões.

significativo número de igrejas fernandinas como as de Santo André (44), São Hipólito (25), São Miguel (26) e São Pedro (37), destacando-se a de São Lourenço (55) pela sua rosácea de filigrana em pedra, que faz lembrar as igrejas românico-góticas do norte. Também é muito original a igreja de Santa Marina (50), com grandes contrafortes na fachada que lhe conferem mais um ar de fortaleza do que de templo religioso, e em cuja nave central, mais alta que as laterais, se pode observar a construção de belas janelas góticas. A Igreja de Santiago (36) conserva como campanário o minarete da mesquita que a antecedeu e a de São Nicolau (24), de um belo estilo gótico-renascentista, tem uma das torres mais belas e originais de Córdoba, com uma planta octogonal e decoração mudéjar.

dos Pérez. É de visita obrigatória para conhecer a pré-história da zona e, sobretudo, as valiosas obras de arte ibérica, romana e visigoda encontradas na cidade e na província, assim como da arte islâmica, com objectos da mesquita e Medina Azahara.

Do centro aos bairros

A Praça de las Tendillas, em redor da estátua do Grande Capitão, é o grande centro comercial da cidade velha de Córdoba, ainda que hoje seja formada por uma amálgama de edifícios de construção recente. A partir da praça, caminhando pela rua de Cláudio Marcelo, chegamos em pouco tempo ao Templo Romano (39), cuja altura nos faz pensar que deve ter sido um grande edifício. Por trás da Câmara Municipal da cidade,



de se ter alojado nela. No centro, ergue-se uma fonte com um potro que dá o nome ao local, em referências aos bons cavalos que se criavam nos prados situados no outro lado do rio. Na mesma praça del Potro, encontra-se o Museu de Belas Artes (34), localizado no antigo Hospital de la Caridade, fundado pelos Reis Católicos. Conserva belos artefactos e magníficos pátios. Também alberga uma colecção de quadros renascentistas, três zurbaneses e várias telas da escola de Murillo e do atelier de Ribera. A uma curta distância da praça del Potro, encontra-se a praça rectangular de la Corredera (38), com casas de tijolo ao mesmo nível, com três andares de varandas sobre arcadas. No seu tempo, chamava-se Praça Maior e Praça do Mercado. É uma bela amostra da arquitectura civil do século XVII, local onde aconteceram representações teatrais, corridas de touros e autos de fé. Entre a praça de la Corredera e a Mesquita, encontra-se o Museu Arqueológico (30), localizado no belo palácio renascentista

de se ter alojado nela. No centro, ergue-se uma fonte com um potro que dá o nome ao local, em referências aos bons cavalos que se criavam nos prados situados no outro lado do rio. Na mesma praça del Potro, encontra-se o Museu de Belas Artes (34), localizado no antigo Hospital de la Caridade, fundado pelos Reis Católicos. Conserva belos artefactos e magníficos pátios. Também alberga uma colecção de quadros renascentistas, três zurbaneses e várias telas da escola de Murillo e do atelier de Ribera. A uma curta distância da praça del Potro, encontra-se a praça rectangular de la Corredera (38), com casas de tijolo ao mesmo nível, com três andares de varandas sobre arcadas. No seu tempo, chamava-se Praça Maior e Praça do Mercado. É uma bela amostra da arquitectura civil do século XVII, local onde aconteceram representações teatrais, corridas de touros e autos de fé. Entre a praça de la Corredera e a Mesquita, encontra-se o Museu Arqueológico (30), localizado no belo palácio renascentista

de se ter alojado nela. No centro, ergue-se uma fonte com um potro que dá o nome ao local, em referências aos bons cavalos que se criavam nos prados situados no outro lado do rio. Na mesma praça del Potro, encontra-se o Museu de Belas Artes (34), localizado no antigo Hospital de la Caridade, fundado pelos Reis Católicos. Conserva belos artefactos e magníficos pátios. Também alberga uma colecção de quadros renascentistas, três zurbaneses e várias telas da escola de Murillo e do atelier de Ribera. A uma curta distância da praça del Potro, encontra-se a praça rectangular de la Corredera (38), com casas de tijolo ao mesmo nível, com três andares de varandas sobre arcadas. No seu tempo, chamava-se Praça Maior e Praça do Mercado. É uma bela amostra da arquitectura civil do século XVII, local onde aconteceram representações teatrais, corridas de touros e autos de fé. Entre a praça de la Corredera e a Mesquita, encontra-se o Museu Arqueológico (30), localizado no belo palácio renascentista

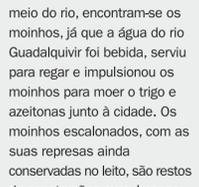
de se ter alojado nela. No centro, ergue-se uma fonte com um potro que dá o nome ao local, em referências aos bons cavalos que se criavam nos prados situados no outro lado do rio. Na mesma praça del Potro, encontra-se o Museu de Belas Artes (34), localizado no antigo Hospital de la Caridade, fundado pelos Reis Católicos. Conserva belos artefactos e magníficos pátios. Também alberga uma colecção de quadros renascentistas, três zurbaneses e várias telas da escola de Murillo e do atelier de Ribera. A uma curta distância da praça del Potro, encontra-se a praça rectangular de la Corredera (38), com casas de tijolo ao mesmo nível, com três andares de varandas sobre arcadas. No seu tempo, chamava-se Praça Maior e Praça do Mercado. É uma bela amostra da arquitectura civil do século XVII, local onde aconteceram representações teatrais, corridas de touros e autos de fé. Entre a praça de la Corredera e a Mesquita, encontra-se o Museu Arqueológico (30), localizado no belo palácio renascentista

de se ter alojado nela. No centro, ergue-se uma fonte com um potro que dá o nome ao local, em referências aos bons cavalos que se criavam nos prados situados no outro lado do rio. Na mesma praça del Potro, encontra-se o Museu de Belas Artes (34), localizado no antigo Hospital de la Caridade, fundado pelos Reis Católicos. Conserva belos artefactos e magníficos pátios. Também alberga uma colecção de quadros renascentistas, três zurbaneses e várias telas da escola de Murillo e do atelier de Ribera. A uma curta distância da praça del Potro, encontra-se a praça rectangular de la Corredera (38), com casas de tijolo ao mesmo nível, com três andares de varandas sobre arcadas. No seu tempo, chamava-se Praça Maior e Praça do Mercado. É uma bela amostra da arquitectura civil do século XVII, local onde aconteceram representações teatrais, corridas de touros e autos de fé. Entre a praça de la Corredera e a Mesquita, encontra-se o Museu Arqueológico (30), localizado no belo palácio renascentista

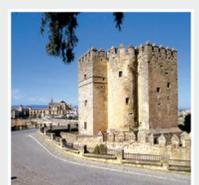
de se ter alojado nela. No centro, ergue-se uma fonte com um potro que dá o nome ao local, em referências aos bons cavalos que se criavam nos prados situados no outro lado do rio. Na mesma praça del Potro, encontra-se o Museu de Belas Artes (34), localizado no antigo Hospital de la Caridade, fundado pelos Reis Católicos. Conserva belos artefactos e magníficos pátios. Também alberga uma colecção de quadros renascentistas, três zurbaneses e várias telas da escola de Murillo e do atelier de Ribera. A uma curta distância da praça del Potro, encontra-se a praça rectangular de la Corredera (38), com casas de tijolo ao mesmo nível, com três andares de varandas sobre arcadas. No seu tempo, chamava-se Praça Maior e Praça do Mercado. É uma bela amostra da arquitectura civil do século XVII, local onde aconteceram representações teatrais, corridas de touros e autos de fé. Entre a praça de la Corredera e a Mesquita, encontra-se o Museu Arqueológico (30), localizado no belo palácio renascentista

Passeio pelo rio e moinhos

Na margem oposta da ponte romana, encontra-se a poderosa construção da torre árabe da Calahorra (4), que foi submetida a trabalhos de recuperação em 1630 e alberga actualmente um museu dedicado às três culturas que conviveram na cidade: cristã, muçulmana e judaica. Em frente a esta fortaleza, no Campo de la Verdad, encontravam-se os arredores que Al Hakem I devastou após a sublevação dos seus habitantes no ano 818. No



de se ter alojado nela. No centro, ergue-se uma fonte com um potro que dá o nome ao local, em referências aos bons cavalos que se criavam nos prados situados no outro lado do rio. Na mesma praça del Potro, encontra-se o Museu de Belas Artes (34), localizado no antigo Hospital de la Caridade, fundado pelos Reis Católicos. Conserva belos artefactos e magníficos pátios. Também alberga uma colecção de quadros renascentistas, três zurbaneses e várias telas da escola de Murillo e do atelier de Ribera. A uma curta distância da praça del Potro, encontra-se a praça rectangular de la Corredera (38), com casas de tijolo ao mesmo nível, com três andares de varandas sobre arcadas. No seu tempo, chamava-se Praça Maior e Praça do Mercado. É uma bela amostra da arquitectura civil do século XVII, local onde aconteceram representações teatrais, corridas de touros e autos de fé. Entre a praça de la Corredera e a Mesquita, encontra-se o Museu Arqueológico (30), localizado no belo palácio renascentista



de se ter alojado nela. No centro, ergue-se uma fonte com um potro que dá o nome ao local, em referências aos bons cavalos que se criavam nos prados situados no outro lado do rio. Na mesma praça del Potro, encontra-se o Museu de Belas Artes (34), localizado no antigo Hospital de la Caridade, fundado pelos Reis Católicos. Conserva belos artefactos e magníficos pátios. Também alberga uma colecção de quadros renascentistas, três zurbaneses e várias telas da escola de Murillo e do atelier de Ribera. A uma curta distância da praça del Potro, encontra-se a praça rectangular de la Corredera (38), com casas de tijolo ao mesmo nível, com três andares de varandas sobre arcadas. No seu tempo, chamava-se Praça Maior e Praça do Mercado. É uma bela amostra da arquitectura civil do século XVII, local onde aconteceram representações teatrais, corridas de touros e autos de fé. Entre a praça de la Corredera e a Mesquita, encontra-se o Museu Arqueológico (30), localizado no belo palácio renascentista

de se ter alojado nela. No centro, ergue-se uma fonte com um potro que dá o nome ao local, em referências aos bons cavalos que se criavam nos prados situados no outro lado do rio. Na mesma praça del Potro, encontra-se o Museu de Belas Artes (34), localizado no antigo Hospital de la Caridade, fundado pelos Reis Católicos. Conserva belos artefactos e magníficos pátios. Também alberga uma colecção de quadros renascentistas, três zurbaneses e várias telas da escola de Murillo e do atelier de Ribera. A uma curta distância da praça del Potro, encontra-se a praça rectangular de la Corredera (38), com casas de tijolo ao mesmo nível, com três andares de varandas sobre arcadas. No seu tempo, chamava-se Praça Maior e Praça do Mercado. É uma bela amostra da arquitectura civil do século XVII, local onde aconteceram representações teatrais, corridas de touros e autos de fé. Entre a praça de la Corredera e a Mesquita, encontra-se o Museu Arqueológico (30), localizado no belo palácio renascentista

de se ter alojado nela. No centro, ergue-se uma fonte com um potro que dá o nome ao local, em referências aos bons cavalos que se criavam nos prados situados no outro lado do rio. Na mesma praça del Potro, encontra-se o Museu de Belas Artes (34), localizado no antigo Hospital de la Caridade, fundado pelos Reis Católicos. Conserva belos artefactos e magníficos pátios. Também alberga uma colecção de quadros renascentistas, três zurbaneses e várias telas da escola de Murillo e do atelier de Ribera. A uma curta distância da praça del Potro, encontra-se a praça rectangular de la Corredera (38), com casas de tijolo ao mesmo nível, com três andares de varandas sobre arcadas. No seu tempo, chamava-se Praça Maior e Praça do Mercado. É uma bela amostra da arquitectura civil do século XVII, local onde aconteceram representações teatrais, corridas de touros e autos de fé. Entre a praça de la Corredera e a Mesquita, encontra-se o Museu Arqueológico (30), localizado no belo palácio renascentista

de se ter alojado nela. No centro, ergue-se uma fonte com um potro que dá o nome ao local, em referências aos bons cavalos que se criavam nos prados situados no outro lado do rio. Na mesma praça del Potro, encontra-se o Museu de Belas Artes (34), localizado no antigo Hospital de la Caridade, fundado pelos Reis Católicos. Conserva belos artefactos e magníficos pátios. Também alberga uma colecção de quadros renascentistas, três zurbaneses e várias telas da escola de Murillo e do atelier de Ribera. A uma curta distância da praça del Potro, encontra-se a praça rectangular de la Corredera (38), com casas de tijolo ao mesmo nível, com três andares de varandas sobre arcadas. No seu tempo, chamava-se Praça Maior e Praça do Mercado. É uma bela amostra da arquitectura civil do século XVII, local onde aconteceram representações teatrais, corridas de touros e autos de fé. Entre a praça de la Corredera e a Mesquita, encontra-se o Museu Arqueológico (30), localizado no belo palácio renascentista

de se ter alojado nela. No centro, ergue-se uma fonte com um potro que dá o nome ao local, em referências aos bons cavalos que se criavam nos prados situados no outro lado do rio. Na mesma praça del Potro, encontra-se o Museu de Belas Artes (34), localizado no antigo Hospital de la Caridade, fundado pelos Reis Católicos. Conserva belos artefactos e magníficos pátios. Também alberga uma colecção de quadros renascentistas, três zurbaneses e várias telas da escola de Murillo e do atelier de Ribera. A uma curta distância da praça del Potro, encontra-se a praça rectangular de la Corredera (38), com casas de tijolo ao mesmo nível, com três andares de varandas sobre arcadas. No seu tempo, chamava-se Praça Maior e Praça do Mercado. É uma bela amostra da arquitectura civil do século XVII, local onde aconteceram representações teatrais, corridas de touros e autos de fé. Entre a praça de la Corredera e a Mesquita, encontra-se o Museu Arqueológico (30), localizado no belo palácio renascentista



www.andalucia.org

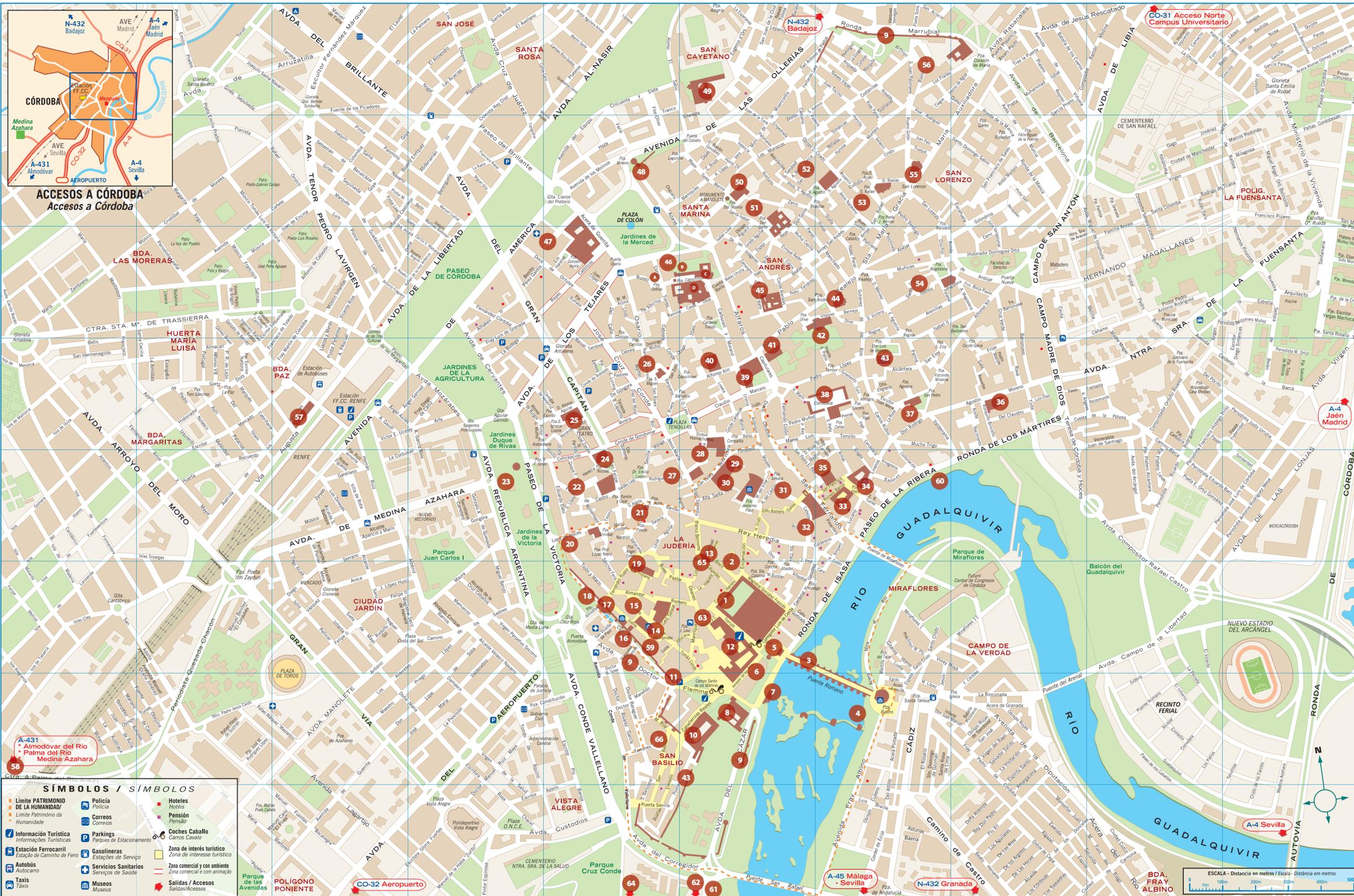
Oficina de Turismo de Córdoba de la Junta de Andalucía
C/ Torrijos, 10
14003 Córdoba
Tel.: 957 355 179
Correo e.: otcordoba@andalucia.org

Junta de Andalucía
Consejería de Turismo y Comercio
Empresa Pública para la Gestión del Turismo y del Deporte de Andalucía, S. A.
C/ Compañía, 40,
29008 Málaga
www.andalucia.org

ESCA
MKTO
P.H.
ELEMENTAL CHLORINE FREE
LONG LIFE

Unión Europea

Córdoba



- 1 Mezquita-Catedral
- 2 Calleja y Plaza de las Flores
- 3 Puente Romano
- 4 Torre de la Calahorra - Museo de las Tres Culturas
- 5 Puerta del Puente
- 6 Triunfo de San Rafael
- 7 Noria de la Albolafia y molinos de río
- 8 Alcázar de los Reyes Cristianos
- 9 Murallas árabes
- 10 Caballerías Reales
- 11 Baños Califales
- 12 Palacio de Congresos y Exposiciones
- 13 Casa Árabe
- 14 Museo Taurino
- 15 Capilla de San Bartolomé
- 16 Sinagoga
- 17 Museo de la Casa Andalusí
- 18 Puerta de Almodóvar
- 19 Casa del Indiano
- 20 Alminar de la Plaza de San Juan
- 21 Casa de los Venegas de Henestrosa (Gobierno Militar)
- 22 Mausoleo Romano
- 23 Iglesia de San Nicolás de la Villa
- 24 Real Colegiata de San Hipólito
- 25 Iglesia de San Miguel
- 26 Conservatorio de Música
- 27 Iglesia de la Compañía
- 28 Iglesia de Santa Victoria
- 29 Museo Arqueológico
- 30 Arco del Portillo
- 31 Casa de los Marqueses del Carpio
- 32 Posada del Potro
- 33 Museo de Bellas Artes y Museo Julio Romero de Torres
- 34 Iglesia y Claustro de San Francisco
- 35 Iglesia Parroquial de Santiago
- 36 Iglesia Parroquial de San Pedro
- 37 Plaza de la Corredera
- 38 Templo Romano
- 39 Circulo de la Amistad
- 40 Real Convento de San Pablo
- 41 Casa de los Villalones
- 42 Casa de las Tradiciones
- 43 Iglesia de San Andrés
- 44 Convento de Santa Marta
- 45 Plaza de Capuchinos
- 46 A Cristo de los Faroles
- 47 B Iglesia Convento de Capuchinos
- 48 C Cuesta del Bailío
- 49 D Hospital de San Jacinto. Iglesia de los Dolores
- 50 Antiguo Convento de la Merced. Diputación Provincial
- 51 Torre de la Malmuerta
- 52 Iglesia conventual de San José (San Cayetano)
- 53 Iglesia de Santa Marina
- 54 Palacio de Viana
- 55 Iglesia de San Agustín
- 56 Iglesia de San Rafael
- 57 Iglesia de la Magdalena
- 58 Iglesia Parroquial de San Lorenzo
- 59 Iglesia de Nuestra Señora de Gracia. Convento de los Trinitarios
- 60 Zona Arqueológica de Cercadillas
- 61 Conjunto Arqueológico de Medina-Azahara
- 62 Casa de Sefarad
- 63 Molino de Martos
- 64 Jardín Botánico
- 65 Zoológico
- 66 Galería de la Tortura
- 67 Ciudad de los Niños
- 68 Museo Arte sobre Piel
- 69 Casa Patio San Basilio